

TRADUÇÃO CONSCIENTE:  
CHAVE MEDIADORA DA LEITURA  
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Regina Márcia Faria da SILVA \*

reginafariah@gmail.com

Mark RIDD \*

mdridd@solar.com.br

\* Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília.

\* Professor de Tradução e Linguística Aplicada da Universidade de Brasília

## TRADUÇÃO CONSCIENTE: CHAVE MEDIADORA DA LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

### RESUMO

O presente artigo relata um estudo cujo objetivo era investigar o papel da tradução na compreensão de leitura em língua estrangeira. Protocolos verbais foram utilizados para a obtenção dos dados, coletados durante atividades de leitura e tradução realizadas por seis aprendizes brasileiros de inglês em trabalho de duplas. Os resultados obtidos sugerem que o uso da tradução consciente para a tomada de decisões e a solução de problemas durante a leitura em língua estrangeira melhora a compreensão, principalmente pela diminuição da interferência e da compreensão errada oriundas da tradução subliminar, não-controlada.

### PALAVRAS-CHAVE

Protocolos de pausa dialogados; tradução consciente; tradução subliminar; processamento controlado; processamento automático; compreensão de leitura em língua estrangeira

## CONSCIOUS TRANSLATING: KEY TO MEDIATING READING IN A FOREIGN LANGUAGE

### ABSTRACT

This article reports on a study that aimed to examine the role of conscious translating in foreign language reading comprehension. Verbal reports were used to elicit data gathered during reading comprehension and translation tasks performed by six intermediate-level Brazilian learners of English working in pairs. The results obtained indicate that the use of conscious translation for decision-making and problem-solving during foreign language reading enhances comprehension mainly by reducing interference and misunderstanding caused by uncontrolled, subliminal translation.

### KEYWORDS

Dialogue-form pause TAPs; conscious translating; subliminal translation; controlled processing; automatic processing; foreign language reading comprehension

### Introdução

A leitura é uma habilidade crucial para estudantes de língua estrangeira: além de fornecer insumo, ou exposição à língua, condizente com o modelo "insumo + 1" (um grau além da competência atual do indivíduo) de Krashen (1985), ela atende, por um lado, às necessidades da educação formal. Por outro, é a habilidade que o aprendiz de língua estrangeira mais pode usar no contexto social imediato, além de fornecer rica fonte de vocabulário e estrutura, que são naturalmente recicláveis e, portanto, ajudam a construir a fluência (HOWLTON &

HURST, 1993). Por propiciar um meio de estudo autônomo e autodirecionado, a leitura é a habilidade que capacita o aprendiz a continuar "trabalhando com a língua" por mais tempo depois de findo o período de instrução, e em situações de não-imersão talvez seja a que mais uso terá.

A despeito disso, a maioria dos estudos dedicados à observação do comportamento do leitor, na tentativa de compreender o que se passa em sua mente enquanto lê e interpreta um texto, tem sido realizada em leitura em língua materna. A pesquisa em leitura em segunda língua/língua estrangeira tem se constituído, principalmente, na aplicação de construtos teóricos desenvolvidos nas pesquisas em leitura em língua materna às situações de leitura em segunda língua / língua estrangeira.

No entanto, ao partirem de indicações de que os dois processos de leitura sejam semelhantes, pelo menos em suas estratégias básicas, esses estudos deixam de atentar para a diferença mais fundamental e evidente entre a compreensão em língua estrangeira e a compreensão em língua materna: a de que o leitor em língua estrangeira tem duas línguas a seu dispor, ao invés de uma só (KERN, 1994), negligenciando, dessa forma, aquela que seria a principal estratégia de compreensão em língua estrangeira: a tradução.

O ato de ler em uma outra língua não é um evento monolíngüe: leitores em outra língua têm acesso à língua materna enquanto lêem e a usam como estratégia para compreender o texto na língua-alvo (UPTON e THOMPSON, 2001).

Essa desconsideração da influência da tradução no processo de compreensão em outra língua, e o conseqüente desconhecimento de seu papel multifacetado na leitura em língua estrangeira, talvez sejam os responsáveis pela visão unilateral de muitos professores e aprendizes de língua estrangeira com relação à tradução: sabemos que, se por um lado a língua materna pode facilitar a compreensão, como por exemplo quando a língua materna e a língua estrangeira são línguas correlatas, ou quando o texto em língua estrangeira contém cognatos e/ou estruturas similares àquelas da língua materna, por outro lado, diferenças fonológicas, léxicas e sintáticas entre língua materna e língua estrangeira podem contribuir para uma compreensão inadequada de textos em língua estrangeira (KERN, 1994). Porém, devido à ausência de dados concretos que revelem exatamente como o conhecimento da língua materna do aprendiz é útil para a aprendizagem da língua estrangeira, dá-se ênfase exagerada aos efeitos negativos de sua influência. A maioria dos dados existentes na pesquisa em transferência, por exemplo, é parcial por enfatizar esses efeitos negativos desprezando seus efeitos facilitadores:

Embora aprendizes e professores de língua estrangeira reconheçam que alguma dependência da língua materna, na forma de tradução mental seja inevitável, tanto uns quanto os outros a vêem como uma "mula" indesejável que interfere na integração bem sucedida do sentido do texto (KERN, 1994).

Entretanto, segundo Danchev (1982), embora na literatura relacionada à aquisição/aprendizagem de segunda língua/língua estrangeira, a transferência

seja, muitas vezes, atribuída ao uso da tradução, ela é um processo incontrolado, enquanto a tradução é, na maioria das vezes, controlada. A tradução inconsciente seria relacionada à transferência linguística por ocorrer sem que o aprendiz atente para os processos envolvidos, ou seja, por ser involuntária, podendo, dessa forma, oferecer riscos à compreensão apurada. Assim, se a compreensão em língua estrangeira passa pelo crivo da língua materna, o que precisamos para que a tradução seja usada de forma mais proveitosa e segura é encontrar meios de aumentarmos o controle. Não trabalhar a tradução de forma consciente no ensino de línguas seria permitir que atuem livremente os mecanismos de tradução subliminar que prejudicam a compreensão e a aprendizagem da língua.

Por se constituir em importante dimensão da leitura em outra língua, a tradução deveria ser objeto de investigação mais frequente (BOUVET, 2002).

Assim, o propósito e a contribuição do estudo aqui relatado<sup>1</sup> foram elucidar formas pelas quais a tradução consciente atua na compreensão de leitura em língua estrangeira, ressaltando os possíveis benefícios, em contraste com ocorrências de tradução subliminar.

## Pressupostos teóricos

### Leitura em língua estrangeira e tradução

Na leitura em língua estrangeira problemas de compreensão associados às formas da língua apresentam obstáculos ao avanço dos leitores em direção à compreensão como um processo de negociação de sentido entre leitor e texto. Para esse tipo de leitura, os leitores costumam carecer de habilidades sócio-culturais suficientes, ou seja, leitores em segunda língua não estão equipados com o conhecimento necessário para perceber os textos de uma forma culturalmente autêntica ou específica: faltam-lhes esquemas de conteúdo e, como se torna difícil ativar esquemas (conhecimento de mundo) a partir de informações que não se compreendem, o resultado final, a compreensão, baseia-se exclusivamente em dados linguísticos (SINGHAL, 1998).

Ao contrário da língua materna, no entanto, em que o leitor tem controle automático sobre as estruturas da língua e assim enfrenta mais problemas de vocabulário, em uma língua estrangeira, apenas saber o significado de palavras não ajuda o leitor a compreender o que lê. Caso a estrutura sintática da língua materna do aprendiz seja pouco coincidente com a da língua-alvo, por exemplo, demanda-se alto grau de reestruturação cognitiva.

Assim, os leitores recorrem aos próprios recursos linguísticos para ajudá-los a negociar o sentido do texto, ou seja, ativam o domínio da língua materna para mediar a compreensão. A tradução fornece uma paleta de ferramentas que podem servir para criar um espaço cognitivo no qual o leitor pode facilitar a compreensão do texto na outra língua (UPTON e THOMPSON, 2001).

Portanto, em pontos do texto em que lutam com o significado em nível de palavras, frase, ou sentença, esses leitores frequentemente recorrem à língua materna na tentativa de transformar o que lêem em uma representação mental mais significativa (KERN, 1994).

Segundo Kern, a explicação disso é que a dificuldade em manipular conceitos e idéias complexos em uma outra língua cria um fardo adicional para a memória e para os processos de compreensão, o que, por sua vez, faz esses leitores mudarem para a língua materna para refletir sobre o que estão lendo. A tradução, pois, pode reduzir a carga imposta aos recursos cognitivos: uma vez que as palavras são traduzidas para a forma da língua materna, podem ser mais efetivamente combinadas em proposições significativas. A tradução do texto em uma forma mais familiar permite que os processos de compreensão do leitor procedam mais como na língua materna: desimpedidos por processamento integrativo e semântico ineficiente.

Em outras palavras, a tradução serve para criar um "paratexto" mais "amigável" em condições de leitura próximas a condições de rotina. "Ao elaborar um formato mais familiar na língua materna, os leitores almejam recriar condições de processamento livres de problemas, visando à manutenção do fluxo de leitura" (BOUVET, 2002). A este respeito, vale lembrar as palavras de Jean Delisle, para quem "... traduzir é tornar inteligível. Conseqüentemente, não são as palavras que são passadas de uma língua para outra mas o sentido que elas transmitem" (DELISLE, 2005, p.122).<sup>2</sup>

Ademais, como palavras familiares podem ser armazenadas na memória operante mais rápida e mais efetivamente do que palavras não-familiares (HABER e HERSHENSON, 1980<sup>3</sup> apud KERN, 1994), ao traduzir, o leitor otimiza a retenção na memória a curto-prazo.

Segundo Upton e Thompson (2001), esse uso da tradução por leitores em segunda língua, para pensar sobre e fazer sentido das estruturas (mediar seu "pensar sobre"), do conteúdo, e significados dos textos que lêem em outra língua corrobora uma visão sócio-cultural da linguagem como ferramenta do pensamento tal como proposto por Vygotsky. Na literatura relacionada à aquisição de segunda língua, a teoria sócio-cultural está predominantemente relacionada ao processo de aquisição da língua-alvo no plano "interpsicológico" ou entre pessoas, ou seja, a pesquisa tem se concentrado em como professores ou pares mais competentes podem facilitar, por meio da linguagem, o desenvolvimento cognitivo da segunda língua dentro da zona de desenvolvimento proximal, a qual é definida como "o espaço interacional dentro do qual um aprendiz é capacitado a desempenhar uma tarefa além de seu próprio nível de competência atual por meio do desempenho assistido"<sup>4</sup> (OHTA, 2000<sup>5</sup> apud UPTON e THOMPSON, 2001).<sup>6</sup> No entanto, resultados de estudos apresentados por Upton e Thompson sugerem que os leitores em segunda língua procuram construir em um plano

2. Original em francês: «... traduire c'est rendre intelligible. Par conséquent, ce ne sont pas des mots que l'on transpose d'une langue en outre, mais le sens dont ils sont porteurs.»

3. HABER, R. N.; HERSHENSON, M. *The psychology of visual perception*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1975.

1. Regina Mária Faria da Silva. *Chave mediadora da compreensão: o papel da tradução consciente na compreensão de leitura em língua estrangeira*. Dissertação de mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, 2006. Sob orientação de...

"intrap psicológico", ou cognitivo, uma "estrutura de apoio" (scaffolding) usando a própria perícia na língua materna como meio de potencializar a competência na outra língua para além de seu nível atual.

A tradução pode facilitar processos associados tanto a processamentos ascendentes como a processamentos descendentes, tais como síntese de significado e metacognição (KERN, 1994), o que significa que ela não se limita a permitir aos sujeitos apoiar-se em certo número de âncoras lexicais, mas os dota de ferramentas heurísticas com caráter metalingüístico utilizáveis ao longo do percurso de decifração (MOORE, 2003).

De acordo com Kern (1994), a tradução exerce papel importante e multidimensional nos processos de compreensão de leitura em segunda língua. Em seu estudo (The role of mental translation in second language reading, 1994) o autor descreve a tradução nos seguintes aspectos: seus benefícios potenciais (facilitar o processamento semântico, aliviar restrições de memória, reduzir barreiras afetivas); seu contexto de uso (uso intermitente versus uso contínuo para lidar com fatores tais como extensão da sentença e complexidade sintática e semântica); e seus usos estratégicos (consolidar o significado, reter informação contextual, esclarecer funções sintáticas, verificar o tempo verbal e monitorar a compreensão).

Segundo Bouvet (2002), é justamente na área da tradução que aparece a mais notável diferença entre leitores proficientes e menos proficientes em segunda língua/língua estrangeira: o uso da tradução integrativa por leitores proficientes e as estratégias de tradução desintegrativa por leitores menos proficientes.

**A tradução consciente**

O uso do termo "consciência" em aquisição de segunda língua tende a ser associado ao processamento de capacidade limitada de alto nível que caracteriza certos tipos de resolução de problema, os processos controlados, em oposição aos processos automáticos (McLAUGHLIN, 1987<sup>4</sup> apud BIALYSTOK, 1994).

Pesquisas realizadas com o intuito de identificar o papel geral que a língua materna exerce na compreensão de leitura em língua estrangeira (ex.: KERN, 1994, UPTON e THOMPSON, 2001) demonstram que ela vai além de servir como um "elo lingüístico de decodificação". Ela também serve para realizar funções metalingüísticas como ajudar a resolver problemas no nível de palavras e sentenças, confirmar a compreensão, prever a estrutura e o conteúdo do texto, e monitorar características do texto e comportamento de leitura, entre outros.

Esse uso da tradução corresponde ao que Danchev (1982<sup>5</sup> apud JAMES, 1989)

denominou "tradução consciente", em oposição ao conceito de "tradução inconsciente" - a tradução mental ou involuntária.

A tradução consciente reflete a necessidade de precisão por parte do leitor ao interpretar a informação visual, e indica uma mudança de processamento automático para processamento controlado, no qual a atenção consciente é trazida ao processamento de itens problemáticos. Ativada por palavras e estruturas não-familiares, ela funciona não tanto como forma primária de acessar o sentido geral do texto (como a tradução inconsciente), mas como uma forma de resolução de problemas, quando a informação visual do texto não corresponde às hipóteses já formuladas sobre os sentidos (DORNIC, 1979<sup>6</sup> apud KERN, 1994). Esse uso intermitente da tradução combinado com atenção cuidadosa a pequenos detalhes representa, então, uma mudança do modo de processamento descendente para ascendente.

Tradução deliberada é, pois, uma resposta específica de curto-prazo a obstáculos à compreensão, ao passo que a tradução involuntária é uma abordagem geral de longo-prazo ao processamento do texto em outra língua (KERN, 1994).

A tradução involuntária não se constitui em espaço apropriado para que o leitor trabalhe na estrutura profunda do texto: como ocorre no nível inconsciente, ela não é um processo controlado, evidenciado por prolongada fixação do olhar (KERN, 1994) e, portanto, não serve para tornar compreensível um trecho anteriormente incompreensível do texto. Desta feita, ela pode facilitar a ocorrência de interferência durante a leitura em língua estrangeira, representando uma barreira para uma compreensão mais acurada.

Segundo Bouvet (2002) esse tipo de tradução (que ele chama de tradução desintegrativa) se constitui em uma abordagem "ler e traduzir" aplicada à compreensão de um texto em nível local. É uma tradução palavra-por-palavra (que implica ausência de coesão sintática e estrutural), enquanto a tradução "integrativa" ou "tradução para coerência", representa uma estratégia utilizada por leitores proficientes para consolidar ou confirmar o sentido de um segmento mais trabalhoso do texto. A tradução integrativa auxilia no processamento de sentenças significativas inteiras, tendo propriedades coesivas e, de certa sorte, assemelha-se a parafrasear ou resumir. Constitui-se, portanto, em uma estratégia de nível mais elevado empregada por leitores, cuja função precípua é assegurar a compreensão coerente, em um processo consciente.

A tradução consciente deve ser vista como uma atividade de tomada de decisões para a resolução de problemas (cf. WILSS, 1996 e LEVY, 2000), e, portanto, o papel que desempenha na aprendizagem da outra língua é crítico: a resolução de problemas e as tomadas de decisão são fundamentais ao processo de aprendizagem de língua estrangeira. Segundo Bley-Vroman (1989<sup>7</sup> apud BIRDSONG, 1994), o conhecimento da língua nativa, junto com uma habilidade de resolução

4. Original em inglês: "... the interactional space within which a learner is enabled to perform a task beyond his or her own current level of competence, through assisted performance."

5. OHTA, A. S. Rethinking interaction in SLA: developmentally appropriate assistance in the zone of proximal development and the acquisition of L2 grammar. In: LANTOLE, J. (ed.). *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000, p.27-50.

6. Percebe-se nítida semelhança aqui com a ótica de Krashen (1985) referida acima. 7. McLAUGHLIN, B. *Theories of second-language learning*. London: Edward Arnold, 1987.

8. DANCHEV A. *Transfer and translation*. Finlândia: 1989, p. 20-21.

9. DORNIC, S. Information processing in bilinguals: some selected issues. *Psychological Research* 40 (1979): 329-48.

10. BLEY-VROMAN, R. *What is the logical problem of foreign language learning?* In: GASS, S.M.; SCHACHTER, J. (eds.) *Linguistics: perspectives on second language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

de problemas poderia, de alguma forma, compensar a perda em adultos do conhecimento que a criança tem da Gramática Universal e de um procedimento de aprendizagem desenvolvido especificamente para construir gramáticas. A resolução de problemas dos adultos é vista, então, como substituto, embora não perfeito, de um procedimento de aprendizagem específico para línguas.

Além disso, esse tipo de tradução leva o aprendiz a focalizar um determinado aspecto linguístico, a refletir e a elaborar hipóteses explicativas sobre o que observou, a partir do cotejo consciente das duas línguas. A análise das semelhanças e diferenças entre as duas línguas conduz àquilo que os antropólogos chamam de estranhamento - cria um certo distanciamento que fomenta uma atitude analítica que pode vir a favorecer a passagem para a conceitualização de saberes que o aluno já tem, tirá-los da obscuridade, tornando-os objeto de reflexão. Ele pode aprender a apoiar-se neles para a apreensão de outros contextos linguísticos.

Essa atenção às características do insumo envolve formas pelas quais o insumo é tornado mais saliente para o aprendiz (TOMLIN e VILLA, 1994). De acordo com Braga (1997), sempre que o conhecimento analisado da língua conigura meio de resolução de problemas, a forma linguística torna-se saliente para o aprendiz. A saliência contribui para a aquisição porque, de acordo com estudos da memória, informações mais salientes são mais facilmente percebidas e recuperadas. Em situações de não-imersão, onde a exposição linguística é restrita, esta análise consciente pode ser entendida como uma etapa facilitadora do processo de internalização da língua-alvo.

Além disso, ao trazer o problema para ser resolvido em um espaço de trabalho mais controlado, a tradução consciente permite ao aprendiz a introspecção consciente e o controle das suas representações mentais: ele se torna atento ao que se passa em sua mente, avalia a própria tradução que elabora. Monitorar a tradução significa monitorar a compreensão. O uso metacognitivo da tradução como uma avaliação da compreensão é sempre associado à compreensão apurada (KERN, 1994).

### Procedimentos metodológicos

Como o interesse da pesquisa está na tradução enquanto estratégia de compreensão, ou seja, enquanto processo, consideramos conveniente adotar uma abordagem mentalística, utilizando como método de investigação a introspecção, que já faz parte da tradição de estudo das estratégias usadas pelo leitor no processo de compreensão (COHEN, 1989). A elicitación dos dados foi realizada em quatro momentos distintos e a técnica de elicitación utilizada em cada um dos momentos foi:

- primeiro momento - protocolo de pausa/dialogado<sup>11</sup>;
- segundo momento - tradução oral e/ou escrita de trechos do texto;

- terceiro momento - entrevista retrospectiva (retrospecção protelada)
- quarto momento - auto-observação protelada.

### Instrumentos

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram dois textos: uma notícia da CNN sobre armas de destruição em massa e uma matéria de um jornal internacional sobre churrascarias, escrita para turistas estrangeiros que pretendem visitar o Brasil. Um gravador de fitas cassete foi usado para registrar tanto os protocolos dialogados como as traduções orais.

### Participantes

Foram selecionados seis participantes, todos brasileiros, falantes de português como língua materna, aprendizes de inglês como língua estrangeira, alunos de nível intermediário<sup>12</sup> de um mesmo Centro de Línguas no Distrito Federal.

### Análise dos dados e resultados

A análise dos dados coletados desenvolveu-se em três etapas, sendo cada uma relacionada a uma pergunta de pesquisa. As três etapas da análise dos dados e os principais resultados encontrados em cada uma foram:

#### Primeira etapa

**OBJETIVO:** Responder à primeira pergunta de pesquisa: Durante a tentativa de compreender um texto em língua estrangeira, em que situações os alunos recorrem à tradução consciente?

**ORIGEM DOS DADOS:** Dados coletados durante a realização dos protocolos de pausa dialogados.

**PROCEDIMENTO:** Percorremos as transcrições dos protocolos dialogados procurando identificar situações em que os sujeitos recorreram à tradução consciente e listamos os exemplos encontrados.

**PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS:** Identificamos as seguintes situações em que os sujeitos recorreram à tradução consciente:

1. ao tentarem resolver problemas de compreensão no nível do léxico e da sentença;
2. diante de complexidade semântica;
3. diante de complexidade sintática;
4. para criar um contexto estável na língua materna que lhes permitia inferir os significados de palavras desconhecidas ou empregadas em um sentido diferente;
5. ao surgirem incertezas em relação à compreensão;
6. diante da necessidade de precisão ao interpretar a informação visual.

11. Na presente pesquisa, foi utilizada a modalidade de "protocolo de pausa dialogado", uma fusão do protocolo dialogado - modulação do protocolo interativo (opção derivada da situação de coleta, sem a presença da pesquisadora) com o protocolo de pausa dialogado (opção derivada da situação de coleta).

12. "Nível intermediário", neste caso específico, corresponde a um período de aproximadamente quatro anos de instrução com duas aulas semanais de língua estrangeira.

### Segunda etapa:

**OBJETIVO:** Responder à segunda pergunta da pesquisa: Qual o resultado do uso da tradução consciente para a compreensão do segmento no qual foi empregada?

**ORIGEM DOS DADOS:** Dados coletados durante a realização dos protocolos dialogados, das traduções orais e/ou escritas e da auto-observação protelada.

**PROCEDIMENTO:** Em um primeiro momento, analisamos desvios de compreensão localizados nas transcrições dos protocolos de pausa dialogados e selecionamos aqueles em que foram encontradas evidências do uso da tradução subliminar. Em um segundo momento, selecionamos os segmentos dos protocolos de pausa dialogados em que foram encontrados desvios que coincidiam com aqueles para os quais haviam sido realizadas traduções orais e/ou escritas, e confrontamos os resultados de compreensão alcançados nos dois momentos (protocolos de pausa dialogados e traduções orais e escritas) para verificarmos se houve melhoras para a compreensão durante as traduções. Analisamos, em seguida, as observações feitas pelos próprios sujeitos, durante a auto-observação protelada, sobre seu desempenho em cada um dos momentos.

**PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS:** Confrontando os dados obtidos durante os protocolos dialogados com aqueles obtidos durante as traduções orais, e analisando o desempenho das três duplas nos dois momentos, concluímos que, na maioria das vezes, a tradução consciente melhorou a compreensão do segmento, principalmente por:

- Impedir que a tradução subliminar, pelos "desvios" que pode provocar, leve-se os sujeitos a "tomar um caminho interpretativo equivocado";
- Permitir aos sujeitos o acesso consciente aos seus processos de compreensão, facultando-lhes monitorar esses processos;
- Resolver problemas de compreensão de forma consciente;
- Requerer uma análise mais minuciosa do contexto, tornar esse contexto mais familiar, o que permitiu aos sujeitos, por exemplo, inferir corretamente o sentido de palavras e expressões desconhecidas, e reavaliar os sentidos daquelas que apareceram em uma aceção diferente da que conheciam;
- Exigir atenção maior aos detalhes, permitindo aos leitores o acesso a informações importantes que poderiam passar despercebidas no caso de uma compreensão mais superficial.

### Terceira etapa

**OBJETIVO:** Responder à terceira pergunta de pesquisa: Qual o papel da tradução consciente na compreensão global do texto?

**ORIGEM DOS DADOS:** Dados oriundos da entrevista retrospectiva e da auto-observação protelada.

**PROCEDIMENTO:** Para tentarmos responder a essa pergunta de pesquisa, analisamos as transcrições da entrevista retrospectiva e da auto-observação protelada, buscando nas respostas e observações dos próprios sujeitos, pistas que indicassem se e como a tradução consciente influenciou a compreensão global dos

**PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS:** De acordo com os próprios sujeitos, a tradução consciente, ao facilitar a compreensão de partes específicas dos textos, que de outra forma não teriam sido compreendidas adequadamente, evita que o sentido geral fique fragmentado. Além disso, impor aos sujeitos uma necessidade de "ir e voltar no texto, o tempo todo", fazer e avaliar escolhas de tradução e tentar resolver problemas de compreensão ajuda a "encadear" a idéia geral com o sentido das partes.

### Conclusão

Concluímos, portanto, que é a tradução consciente que promove uma compreensão mais acurada de textos em outra língua. Não se quer dizer com isso que, para compreender um texto em língua estrangeira, o leitor precisa saber o significado de cada palavra na língua materna,<sup>13</sup> mas que, para que possa participar de forma autêntica, e não equivocada da construção dos sentidos do texto, o leitor em língua estrangeira precisa desenvolver um controle consciente sobre sua própria interpretação, estabelecendo um "estado de alerta" em relação aos processos de compreensão que estão em curso em sua mente, que lhe permita se livrar da interferência.

Ao criar um distanciamento reflexivo e contrastivo entre as duas línguas, a tradução consciente reduz a incidência de interferência, além de criar um círculo virtuoso: melhores resultados de tradução, melhor compreensão; melhor compreensão, melhores resultados de tradução, que pode aprimorar nos aprendizes, simultaneamente, a compreensão de textos em geral, a aprendizagem da outra língua e a habilidade de traduzir.

A tradução consciente precisa ser reabilitada na aula de línguas como metalingua e como instrumento de reflexão que permite uma comparação entre as duas línguas na tentativa de resolução de problemas de compreensão. Dessa sorte, "ela pode representar um antídoto contra as interferências, além de, pela análise das similaridades e diferenças no funcionamento dos dois sistemas linguísticos, reforçar a compreensão e a interiorização do funcionamento da linguagem" (CERVO, 2003).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUADA, A. T. R.; FONSECA, M. R. S. A alternância entre a língua materna e a língua estrangeira no contexto educacional brasileiro. In: PRADO, C.; CUNHA, J. C. (Orgs.). *Língua materna e língua estrangeira na escola: o exemplo da bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.71-88.
- BIALYSTOK, E. *Analysis and control in the development of second language proficiency*. *SSLA* 16, 1994, p.157-68.

13. Isto, aliás, impede a própria tradução textual já que cria uma seqüência sem coerência. A este

- BIRDSONG, D. *Decision making in second language acquisition*. *SSLA* 16, 1994, p.169-82.
- BOUVET, E. Reading in a foreign language: strategic variation between readers of differing proficiency. *Flinders University Languages Group Online Review*, 2002. Disponível em: <http://ehlt.flinders.edu.au/deptlang/fulgor/index.htm>. Acesso em 07 de fevereiro de 2006.
- BRAGA, D.B. Ensino de língua inglesa via leitura: uma reflexão sobre a elaboração de material didático para a auto-instrução. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* 30, jul./dez. 1997, p.5-16.
- CERVO, I.Z.S. *Tradução e ensino de línguas*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- COHEN, A.D. Metodologia de pesquisa em lingüística aplicada: mudanças e perspectivas. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* 13, jan./jun. 1989, p.1-14.
- DELISLE, Jean. Les risques de la traduction littéraire. In: *L'enseignement pratique de la traduction*. Beyrouth/Ottawa: Université Saint-Joseph, Faculté des Lettres et des Sciences humaines, École de Traducteurs et d'Interprètes/Les Presses de l'Université d'Ottawa, 2005, p.119-127.
- HOUGHTON, A.; HURST, N. Out of the blue and into the black: there's more to reading than meets the eye. *Forum* 31, 1993, p.43-46.
- JAMES, C. Three uses for translation in foreign language teaching. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* 13, jan./jun. 1989, p.15-26.
- KERN, R.G. *The role of mental translation in second language reading*. *SSLA* 16, 1994, p.441-61.
- KRASHEN, S.D. *Input hypothesis: issues and implications*. London: Longman, 1985.
- LEVY, J. Translation as a decision process. In: VENUTI, L. (ed.) *The translation studies reader*. London: Routledge, 2000, p.108-159.
- MOORE, D. Uma didática de alternância para aprender melhor. In: PRADO, C.; CUNHA, J.C. (Orgs.). *Língua materna e língua estrangeira na escola: o exemplo da bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.89-99.
- SINGHAL, M. A comparison of L1 and L2 reading: cultural differences and schema. *The Internet TESL Journal* 4, 1998, p.10.
- TAVARES, K. O uso da introspecção: da técnica de pesquisa para o ensino de leitura. *Anais do XIII ENPULL*, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 1997, p.370-9.
- TOMLIN, R.S.; VILLA, V. Attention in cognitive science and second language acquisition. *SSLA* 16, 1994, p.183-203.
- UPTON, T.A.; THOMPSON, L-C.L. The role of the first language in second language reading. *SSLA* 23, 2001, p.469-95.
- WILLS, W. Translation as decision making and choice. In: *Knowledge and skills in translator behavior*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996, p.172-91.